

PARADIGMA EMERGENTE: UM NOVO DESAFIO

Marilda Aparecida Behrens¹

Daniela Gureski Rodrigues²

Resumo

A presente pesquisa buscou compreender como propor uma ação docente do professor universitário através de referências teóricas que caracterizem uma formação para uma prática educativa com paradigmas inovadores. Assim buscou-se como objetivo analisar os paradigmas educacionais e sua influência na educação, justificando a validade de optar por paradigmas inovadores no contexto educacional e compreender a influência dos paradigmas inovadores na prática pedagógica. Tomou-se como problema: *Como propor uma ação docente do professor universitário por meio de referências teóricas que caracterizem uma formação para uma prática educativa com paradigmas inovadores?*. Para tanto, se fez uso da abordagem qualitativa optando pela pesquisa-ação. Este processo investigativo ocorreu durante 11 encontros de pesquisa sobre os Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica, de um programa de Stricto Sensu, de uma Universidade de grande porte do Paraná Curitiba. Foram pesquisados 20 sujeitos da formação continuada todos professores de diversas áreas do conhecimento que atuam ou pretendem atuar como docentes universitários. Todos os participantes passaram por um processo investigativo no qual realizaram diversas atividades coerentes aos paradigmas inovadores, podendo assim refletir sobre suas ações como docentes. Dessa maneira entende-se que os paradigmas inovadores são o caminho para uma educação de qualidade que propicie uma formação de indivíduos críticos e reflexivos, no entanto, estes paradigmas ainda são um desafio para grande parte dos docentes.

Palavras-chave: Paradigmas. Educação. Ação docente.

Abstract

In this research as a proportion uma buscou compreender ação do universitário professor teaching using theoretical references for caracterizem formação uma

¹ Doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996). Mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991). Pedagogia Orientação Educacional pela Universidade Federal do Paraná (1973), Graduação em Pedagogia Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Paraná (1977).

² Graduação em pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pós graduanda em Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores e sustentáveis na Universidade Federal do Paraná.

uma com prática innovative educational paradigms. paradigms aimed at analyzing educacionais e os na sua educação influence, justifying Validade opting for innovative educational paradigms and context not to influence compreender two innovative pedagogical paradigms na prática. Tomou-se as a problem: As a proportion uma teacher ação by meio do universitário professor of theoretical references for caracterizem formação uma uma com prática innovative educational paradigms ?. For this, use da fez abordagem QUALITATIVE research-opting ação peels. This research processo encontros ocorreu for 11 years of research on Educacionais na Prática Pedagogical Paradigms of Sensu stricto program um, uma University of Paraná Curitiba large size. Foram antiacetylcholine 20 SUBJECTS gives continuous formação all professores conhecimento various areas that do ou pretendem atuam atuar as university professors. All you participate passaram by investigative um processo no qual realizaram several years coerentes atividades innovative paradigms podendo assim refletir on ações suas as teachers. Dessa Maneira entende-is that you or caminho são uma educação innovative paradigms of qualidade conduce uma formação critical and reflective gizmos not entanto, estes são um paradigms ainda Part Two big challenge for teachers.

Keywords: Paradigmas. Teachers. Innovative paradigms.

INTRODUÇÃO

Nos últimos séculos as diversas áreas do conhecimento, em especial, a Educação têm sido influenciadas pelo pensamento newtoniano-cartesiano que determinou a reprodução do conhecimento e a sua fragmentação. Os processos pedagógicos foram fortemente induzidos pelo pensamento newtoniano-cartesiano a obter uma prática pedagógica de reprodução, onde o “leia, copie e decore” (BEHRENS, 2013) era à base do ensino e independente do aprendizado do aluno, o importante era a transmissão do conteúdo.

No final do século XX esse pensamento racional, fragmentado e reducionista começou a perder espaço para uma visão mais inovadora, do indivíduo, da sociedade, da educação. Dessa maneira surge a necessidade de superar o paradigma conservador.

Contudo nos dias de hoje mesmo com todas as mudanças que vem ocorrendo ao longo da história ainda se encontram muitas práticas pedagógicas, voltadas ao reducionismo e a falta de reflexão do indivíduo. Dessa maneira encontra-se na formação do professor um aporte para que ocorram mudanças na maneira de se olhar e ensinar esses indivíduos.

Sob essa perspectiva buscou-se investigar o problema: *Como propor*

uma ação docente do professor universitário por meio de referências teóricas que caracterizem uma formação para uma prática educativa com paradigmas inovadores? Com o objetivo de analisar os paradigmas educacionais e sua influência na educação, justificar a validade de optar por paradigmas inovadores no contexto educacional e compreender a influência dos paradigmas inovadores na prática pedagógica.

A metodologia da pesquisa se deu por meio da abordagem qualitativa, fazendo uso da pesquisa bibliográfica como embasamento da fundamentação teórica e posteriormente com a realização da pesquisa-ação, a qual foi realizada em uma Universidade de Curitiba.

O processo de pesquisa-ação permitiu fazer uma investigação teórica sobre a temática do estudo por meio de uma bibliografia formada por autores como: Behrens (2013), Moraes (1998), Petraglia (2001), Freire (1997), Morin (2001).

Com a análise dos dados pode-se concluir que os paradigmas inovadores estão cada vez mais presentes na sociedade do conhecimento e são imprescindíveis para formar indivíduos críticos, reflexivos e autônomos, no entanto, estes paradigmas ainda são um grande desafio a ser enfrentado pelos professores deste século.

A EDUCAÇÃO CONSERVADORA

A sociedade vem vivendo fortemente sob uma racionalidade buscando se organizar, isso se dá pela influência do método cartesiano, segundo Behrens (2013, p.17) esse pensamento causa “a separação entre mente e matéria e a divisão do conhecimento em campos especializados em busca de uma maior eficácia”. Assim homem buscou cada vez mais fragmentar o conhecimento para que pudesse compreendê-lo, no entanto acabou fragmentado tanto que já não se consegue compreender que tudo está interligado.

Desta maneira o homem foi se tornando cada vez mais especialista e segundo Moraes (1998) foi ocorrendo à perda da criatividade e da visão crítica de diversos fenômenos. O homem se tornou cada vez mais racional e separou-se cada vez mais da natureza e do conhecimento não científico.

Este paradigma³ newtoniano-cartesiano influenciou fortemente também o campo educacional, no qual as disciplinas foram cada vez mais compartimentadas. O conhecimento foi se tornando cada vez mais cego para o próprio conhecimento, se cegou pela racionalidade absoluta e deixou de lado fatores importantes como a ética, os sentimentos, a fé e principalmente separou mente e corpo. Para Moraes (1998, p.39) “[...] pouco a pouco, o divino desapareceu completamente da visão científica do mundo, deixando um vácuo espiritual que se tornou característico da nossa cultura”.

Além do vácuo espiritual que tomou conta da ciência e da nossa cultura, outro fator marcante desse paradigma foi o desprezo pelo erro, que nunca foi considerado como parte do processo e sempre foi descartado como algo sem importância.

Para Morin (2001)

É espantoso que a educação que aspira a comunicar os conhecimentos permaneça cega sobre o que é o conhecimento humano, os seus dispositivos, as suas doenças, as suas dificuldades, as suas propensões para o erro como para a ilusão, e não se preocupe nada em dar a conhecer o que é conhecer. (MORIN, 2001, p.16)

Essa maneira de ver o mundo compartimentada, como algo que necessita ser dominado, de se cegar perante as dificuldades do ser humano e rejeitar os sentimentos dos indivíduos, de manter o erro distante como algo desprezível. Repercutiu diretamente na área educacional e segundo Behrens (2013)

A visão fragmentada levou os professores e alunos a processos que se restringem à reprodução do conhecimento. As metodologias utilizadas pelos docentes têm estado assentadas na reprodução do conhecimento, na cópia e na imitação. A ênfase do processo pedagógico recai no produto, no resultado, na memorização do conteúdo, restringindo-se em cumprir tarefas repetitivas que, muitas vezes, não apresenta sentido ou significado para quem as realiza (BEHRENS, 2013, p.23).

Behrens (2013) aponta ainda que dentro dos paradigmas conservadores

³ Para Kuhn (1994, p.225) “A constelação de crenças, valores e técnicas partilhada pelos membros de uma comunidade científica”.

Para Morin (2001, p 29) “A determinação das operações lógicas. O paradigma está oculto sob a lógica e seleciona as operações lógicas que se tornam ao mesmo tempo preponderantes [...]”

encontram-se as abordagens: Tradicional, Escolanovista e Tecnicista, as quais influenciaram e influenciam fortemente o campo educacional e a sociedade.

Para Mizukami (1986) na abordagem tradicional o foco é a transmissão de conhecimento, a escola tem como função preparar moralmente os alunos. O professor está pronto e acabado é o detentor do conhecimento. O aluno é um ser passivo, não deve questionar, sua função é simplesmente realizar tarefas. As aulas são expositivas e a ênfase está no ensinar não no aprender.

A abordagem tradicional foi e é referência para todo o campo educacional, pois por mais que se queira toda uma inovação na maneira de ensinar, as aulas expositivas não podem ser deixadas de lado e esta é uma das maiores heranças dessa abordagem.

Behrens (2013) ressalta que na abordagem Escolanovista a escola busca levar em consideração o interesse dos alunos, o professor passa a ser um facilitador do conhecimento e busca auxiliar no desenvolvimento de seus alunos. O aluno torna-se o centro do processo e a ele é dada responsabilidades para que caminhe sozinho e tenha experiências significativas para a aprendizagem. Respeita-se mais o ritmo dos alunos e atividades em grupo passa a ser realizadas com mais frequência. Contudo se ainda se foca muito na individualidade.

Ainda para a autora a abordagem tecnicista foi inspirada nos fundamentos da racionalidade, propondo uma metodologia de siga o modelo e buscando sempre a produtividade. O professor deveria transmitir seus conhecimentos e ensinar os alunos a reproduzirem de maneira eficaz. O aluno é um espectador perante a realidade a ela cabe apenas responder rapidamente e corretamente, o aluno se torna acrítico, pois o importante é seguir o manual de instruções sem questionar. O ensino é repetitivo e mecânico e a ênfase está em dar a resposta correta, o importante é o produto.

Todas estas abordagens influenciaram diretamente a visão de mundo do indivíduo, pois se lhe ensinado de maneira fragmentada, como se espera que este possua uma visão mais abrangente, uma visão do todo.

Cabe ressaltar que muito dessas abordagens são de suma importância para área educacional e que em nenhum momento se cogita a ideia de deixar qualquer uma delas de lado, pois todas em seu momento tiveram grande contribuição para área educacional e para a sociedade. Todas contribuíram

para os modelos educacionais que temos hoje e cada uma delas deixou algo importante como às aulas expositivas, os trabalhos em grupo, a pesquisa dirigida, enfim são inúmeras contribuições que não podem ser esquecidas e que fazem parte da educação que temos hoje. Contudo nos dias atuais usar somente uma das abordagens conservadoras a risca não seria próprio para os indivíduos que chegam até as salas de aula, pois estes já não cabem no modelo leia, escute, decore e repita (BEHRENS, 2013).

Assim, pode-se perceber que este modelo de sociedade e, principalmente, de educação não está funcionando nos dias atuais e que se faz necessário uma mudança paradigmática. Diversos autores como Moraes (1998), Capra (1997), Behrens (2006), Morin (2001) vislumbram estas mudanças e acreditam, que estamos caminhando para tal, no entanto precisamos inserir novas abordagens e mudar a maneira de ensinar.

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA O SÉCULO XXI

No final do século XX a sociedade inicia um despertar para a maneira como vem vivendo. A evolução das tecnologias sem dúvida trouxe grandes avanços para todos, permitiram que o homem alcançasse uma satisfação ao ter mais conforto, ao tornar tudo mais fácil e prático. A ciência também trouxe inúmeras contribuições como a cura para diversos males e o que mais se pensa é continuar a caminhada em direção do tão sonhado desenvolvimento. No entanto, não se pensou nas conseqüências dessa necessidade de sempre avançar rumo ao progresso. Segundo Petraglia (2001)

A corrida pelo progresso despertou a concorrência entre os grupos e a competição entre os indivíduos; gerou egoísmo, individualismo, solidão, desespero e dor. Somos vítimas de várias carências e, como seres sociais e sócios de uma coletividade, dividimos com ela lucros e prejuízos. A fragmentação do conhecimento e a especialização deixaram marcas e cicatrizes e nas almas dos que ansiavam por esse tipo de avanço, mas acreditamos que o ser humano não deseja ser vítima de si mesmo. (PETRAGLIA, 2001, p.14)

O modelo de sociedade do conhecimento que está impregnado nos indivíduos nos leva a um caminhar cada vez mais para a fragmentação de nós mesmos, para o individualismo, egoísmo, competitividade, para a solidão e então ressurgem a pergunta é dessa maneira que queremos construir uma

educação? Obter uma sociedade? que só pensa em si mesma e esquece de que necessita de tudo que está a sua volta para viver. Para onde estamos caminhado? Já é chegada à hora de se fazer um novo caminhar, um novo pensar a sociedade e com ela a educação.

Dessa maneira, é preciso um novo olhar para o indivíduo, para o conhecimento, surge à necessidade do enfrentamento de desafios a inevitabilidade de um novo paradigma, o paradigma denominado emergente ou paradigma da complexidade que para Behrens (2013) tem uma proposta inovadora que busca a indivisibilidade do ser humano.

Sendo assim a educação se faz como o caminho para a busca de uma sociedade mais desfragmentada, mais ética, humana, crítica, igualitária, curiosa, que valorize o erro e que produza conhecimento e não apenas o reproduza. Para isso é essencial repensar a prática pedagógica buscando alicerçar o ensino em novas abordagens como a sistêmica ou holística, a progressista e o ensino com pesquisa. As quais trazem uma visão da totalidade e vislumbram uma nova proposição do ensino.

A abordagem holística ou sistêmica pretende superar a visão fragmentada, buscando a visão da totalidade. Para Petraglia (2001, p.52) “ainda que a concepção holística perceba o detalhe no todo e o todo em cada detalhe, entendemos que valoriza mais o todo, desconsiderando a singularidade das partes. As partes Jamais serão excluídas do processo, no entanto buscar-se-á sempre trabalhar a partir do todo.

Nesta abordagem o professor busca a superação do paradigma da fragmentação e não busca apenas ultrapassar a reprodução do conhecimento, mas fazer com que o indivíduo produza conhecimento. Os docentes precisam contribuir para que os alunos retomem valores perdidos na sociedade como a paz, a harmonia, a igualdade a solidariedade. A educação deixa de ser apenas a transmissão de conteúdo e passa a se preocupar e formar o ser humano completo, pois os indivíduos não são feitos apenas de racionalidade. Para Morin (2001, p.17) “O ser humano é em simultâneo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico”. E é com toda essa dimensionalidade que a educação precisa trabalhar.

O aluno desenvolve-se individualmente, mas vive em coletividade e deve ser preparado para tal realidade. Deve-se possibilitar as relações entre os

alunos para que estes aprendam a viver em coletividade e em harmonia. Os conteúdos ensinados devem ser contextualizados. Para Morin (2001, p.40) “o conhecimento das informações ou dados isolados é insuficiente. É preciso informações e dados no seu contexto para que tomem sentido”. Cabe ressaltar que o aluno não obtém apenas informações na escola e sua vida não gira em torno da escola, é preciso dar significado ao que este indivíduo aprende, lembrando que o erro é um caminho para a aprendizagem.

Behrens (2013) afirma que “para desenvolver essa abordagem, a educação precisa da participação do ser com sua inteireza, num grande encontro de cérebro e espírito, corpo e mente, razão ou emoção [...]” Ou seja, reafirmando a necessidade tratar o ser humano como um todo e além disso um ser que se integra a todo o restante do planeta.

Na abordagem progressista o homem é o sujeito da educação e constrói a sua própria história, visa principalmente a transformação social e busca uma prática que segundo Behrens (2013) seja crítica, reflexiva e transformadora. Sendo assim a escola dessa abordagem precisa oferecer diálogo que vise o enriquecimento em forma de troca. O aluno é um sujeito autônomo, crítico, está sempre em processo, jamais acabado e busca fazer relações com o mundo que o cerca.

O professor também é sujeito do processo e estabelece uma relação horizontal com o aluno, o professor é o mediador do conhecimento e busca levar o aluno a questionar a prática dominante se tornando crítico. Segundo Freire (1997, p.81): “Ensinar é a forma que toma o ato do conhecimento que o (a) professor(a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos o seu ato de conhecimento também”. Behrens (2013, p.74) complementa: “[...] é pela atuação do professor na prática cognoscente que os educandos vão se tornando sujeitos críticos”

Assim, essa abordagem busca despertar nos sujeitos a reflexão, a criticidade, visando politizar os indivíduos para que sejam como dizia Freire “autores de sua história”, buscando dessa maneira uma ação coletiva frente os problemas da sociedade.

A abordagem do ensino com pesquisa propõe um repensar a prática e desafia as escolas a serem um ambiente mais inovador e transformador que participe do processo e acredite que seus alunos e professores produzem

conhecimento.

Segundo Behrens (2013) o professor deve despertar em seu aluno a vontade de aprender, deve ser o mediador entre o conhecimento e o aluno. Busca um trabalho coletivo e torna o aluno corresponsável pelo seu aprendizado. O aluno é sem dúvidas o sujeito do processo e procura desenvolver neste o espírito de investigação, autonomia, criticidade para que assim possa aprender a produzir conhecimento.

Cabe ressaltar que nesta abordagem o que se valoriza não é a pesquisa pela pesquisa, mas uma pesquisa que para Behrens (2013, p.86) "[...] a da produção do conhecimento crítico e reflexivo, que leva a autonomia e provoca a refletir e sistematizar o conhecimento". Ou seja, a pesquisa deve levar a reflexão e não ser um emaranhado de folhas sem sentido para o aluno. E para isso o professor deve assumir uma nova postura acreditando que o aluno pode ser sim seu parceiro na produção de conhecimento e deve incentivar seu aluno a pesquisar deixando um pouco de lado as aulas expositivas.

Partindo dessas três abordagens assinala-se dessa forma o caminho para a transformação da educação buscando formar sujeitos mais críticos reflexivos, igualitários, justos, que pensem na globalidade. Para Almeida, Carvalho e Morin (2013, p.70) "A missão primordial do ensino supõe muito mais aprender a religar do que aprender a separar o que, aliás, vem sendo feito até o presente. Simultaneamente é preciso aprender a problematizar". Então que acima de tudo a educação em si deixe de compartimentar os indivíduos, pois isto não é necessário para que os mesmos aprendam, mas é necessário que se crie problematizações contextualizadas.

A partir de toda essa temática surge um novo enfrentamento que é a necessidade de preparar os formadores para trabalhar a partir desses novos paradigmas. Para isto surgiu a ânsia de pesquisar sobre Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica.

PROCESSO METODOLÓGICO E UNIVERSO PESQUISADO.

Este processo investigativo está inserido na Linha de Pesquisa: Teoria e Prática pedagógicas na formação de professores, do grupo de pesquisa

PEFOP (Paradigmas Educacionais e Formação de Professores), no qual inclui-se ainda o projeto Formação Pedagógica do Professor Universitário.

Esta pesquisa foi realizada durante 11 encontros investigativos sobre os Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica, que ocorreram no primeiro semestre de 2014, em um Centro Universitário de Curitiba. Contou com a participação de 20 professores de diversos níveis de ensino que atuam ou gostariam de atuar como docentes universitários. Estes sujeitos estão envolvidos em um processo de formação continuada no stricto sensu sendo mestrandos e doutorandos mediados por uma professora doutora, a qual é coordenadora da pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa fez-se uso da abordagem qualitativa que segundo, Bogdan e Bilklen, “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. (BOGDAN; BILKLEN apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13). Desta maneira optou-se pela abordagem qualitativa por acreditar que esta coloque o sujeito frente à realidade pesquisada, podendo dar mais ênfase ao processo.

Para isto utilizou-se da pesquisa-ação a qual segundo Elliott (1997)

[...] permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças. (ELLIOT, 1997, p.15).

Ou seja, o participante da pesquisa está em contato direto com a teoria buscando que esta repercuta diretamente em suas ações ou que o leve ao menos refletir sobre as mesmas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa-ação os participantes se encontraram 11 vezes como já mencionado e durante estes encontros foram levados a um processo investigativo no qual tiveram aulas teóricas de caráter exploratório, fizeram diversas leituras recomendadas, elaboraram quadros sinópticos individuais e coletivos, tiveram a oportunidade de fazer diversas discussões das diferentes atividades, o que culminou certamente em uma reflexão do grupo e individual. Durante este processo foram avaliados de

maneira processual por meio do portfólio construído durante os encontros e como finalização da pesquisa os sujeitos foram conduzidos a produção individual e coletiva de um artigo.

Sendo assim pode-se dizer que estes sujeitos passaram durante este processo por uma abordagem inovadora, visto que durante todo o andamento da pesquisa foram levados a refletir sobre a prática que desenvolvem e, além disso, passaram por inúmeras experiências que estão embutidas nas abordagens inovadoras: progressista, holística e o ensino com pesquisa.

Durante as aulas ocorreram diversas discussões referentes à postura do professor, do aluno, da escola, da avaliação e da metodologia, partindo dos paradigmas conservadores e chegando ao paradigma emergente foi possível obter uma reflexão sobre diversos aspectos que convergem e divergem da prática em sala de aula e fazer com que muitos sujeitos refletissem sobre sua realidade perante seus alunos.

A cada discussão percebia-se uma nova preocupação em como melhorar a prática em sala de aula. “Acrescida da valorização da ação reflexiva e a disciplina tomada como capacidade de estudar, refletir e sistematizar o conhecimento instiga o aluno a reconhecer a realidade e a refletir sobre ela”. (CUNHA apud BEHRENS, 2013, p. 55). Quando se insere o professor na metodologia que ele deveria inserir na sua prática pedagógica, acredita-se que o faz refletir sobre o que e como ele vem atuando frente seus alunos. E que o faz rever e buscar maneiras de conduzir a sua prática pedagógica e o fato de estar inserido em novas abordagens visa ultrapassar o ensino tradicional.

Ao propor aos participantes leituras e em seguidas construção de quadros sinópticos e coletivos, juntamente ao final com a elaboração de um artigo o professor leva os partícipes a produção de conhecimento, mostrando para estes que podem que são capazes de realizar esta produção. Faz com que estes ganhem autonomia na realização das atividades, que construam um espírito crítico e investigativo que questionem e reflitam sobre o que lhe é dado.

Segundo Behrens (2013, p. 55) “a produção do conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação”. Dessa forma os participantes são levados a cada vez mais a uma visão crítica e reflexiva.

Sabendo que os professores são disseminadores do conhecimento

propondo tais práticas se abre o caminho para que estes profissionais tenham alternativas e em sua prática pedagógica possam mostrar aos seus alunos que podem construir conhecimento, levando-os a serem mais autônomos e críticos.

Não se pode ainda deixar de lado desse processo investigativo a avaliação a qual foi realizada de maneira processual, por meio do portfólio o que certamente contribuiu efetivamente para que todos refletissem de maneira crítica sobre como vem avaliando seus alunos. Certamente este instrumento de avaliação causou grande impacto e discussões, nas quais o portfólio foi muitas vezes citado como um desafio para o professor com um número elevado de alunos em sala de aula. Contudo essa forma de avaliação deixa clara a intenção de fazer com que os indivíduos sejam mais autônomos e responsáveis perante suas atividades.

Para Cardoso (1995, p 59) “o conhecimento adquirido na escola deve ser meio para aprofundamento das relações do indivíduo consigo mesmo, com a família, com a comunidade, com o planeta, enfim, com o cosmos”. Dessa forma esse processo investigativo certamente alcançou tais aprofundamentos e com certeza a maior parte dos que passam por este processo são levados a rever sua prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como foco investigar como propor uma ação docente do professor universitário por meio de referências teóricas que caracterizem uma formação para uma prática educativa com paradigmas inovadores? Fazendo uso da abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação foi possível analisar os paradigmas educacionais e sua influência na educação, justificando a validade de optar por paradigmas inovadores no contexto educacional e compreender a influência dos paradigmas inovadores na prática pedagógica.

Os participantes da pesquisa passaram por um processo investigativo, no qual foram expostos as diversas atividades e avaliações coerentes com os paradigmas inovadores. Ao longo deste processo percebeu-se que se estabeleceram diversas reflexões da prática pedagógica exercida pelos sujeitos, essas reflexões foram expostas durante momentos de discussões

coletivas, nos quais a maior parte dos indivíduos através do diálogo colocava suas preocupações sobre o que fazer para melhorar sua prática docente.

Os referencias teóricos estavam de acordo com a proposta e serviram de base para que se construísse um olhar crítico frente a prática pedagógica de cada, e nos levasse a refletir o que estamos fazendo em sala de aula e o que de cada abordagem esta impregnado em cada um de nós.

O que mais se destaca desse processo são os momentos de reflexão individuais e em grupo e a produção de conhecimento, que os indivíduos foram levados fazer o que gerou mais autonomia, criticidade, responsabilidade perante as atividades propostas. E não se pode deixar de citar que todo o processo pelo qual os sujeitos passaram serviu de base para a implementação destas abordagens inovadoras em sua própria prática pedagógica.

Nota-se dessa maneira que os paradigmas inovadores estão cada vez mais presentes e que são de extrema necessidade para a educação do século XXI apesar de ainda serem um grande desafio para grande parte dos professores que veio de uma abordagem tradicional.

Dessa maneira acredita-se que este processo foi de grande contribuição ao que diz respeito a minha prática docente, tenho plena convicção que a cada aula fomos levados a refletir sobre qual sociedade queremos e que cabe a nós formar parte desses indivíduos que constituem a sociedade. Também fomos levados a refletir em que modelo de professor queremos ser e quanto de cada abordagem queremos ter presente na nossa ação docente. E, principalmente, nos fez refletir se devemos ter uma visão para o todo, o que cabe a nós fazermos para melhorar a prática docente de muitos professores que já estão estagnados em suas ações? Trata-se da missão educativa de todo Pedagogo, portanto, sonhar é preciso e consumir o sonho é necessário.

Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis; MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. 6. ed. São Paulo: Cortez. 2013.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade**. Metodologia de

projetos, contrato didático e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza**: uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do trabalho docente**: professor (a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1997. p. 137-152.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3. ed. São Paulo: perspectiva, 1994.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Olhar sobre o olhar que olha**: complexidade, holística e educação. Petrópolis: Vozes, 2001.